

GEOGRAFIA E LITERATURA EM RAQUEL DE QUEIROZ... ISSO SE CHAMA GARIMPAR

Raimundo Freitas Aragão¹

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **Geografia Literária em Rachel de Queiroz**. Fortaleza: Edições UFC, 2019. 219 p.
ISBN: 978-85-7282-765-2

Havia tomado conhecimento do livro do professor Tiago Vieira Cavalcante, pois vinha acompanhando sua vida de pesquisador desde o mestrado e já tinha lido a tese a qual deu origem à obra. Porém, só o tive em mãos por uma coincidência da vida quando nos encontramos inesperadamente em um restaurante na capital alencarina. Ele já estava lá, almoçando, com o objetivo de ir à Bienal do Livro de Fortaleza ocorrida em Agosto de 2019. Perguntei pelo livro e ele respondeu:

- Estou indo para a Bienal, tá no carro, custa \$ 40,00 reais.
- Quero um – disse eu – com dedicatória.

Ao nos despedirmos, li na primeira página: “Para o caro Aragão, um livro que nasce como tese e se pretende poesia. Com amizade, Tiago Vieira.”

¹ Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal do Ceará. Geógrafo da Prefeitura Municipal de Horizonte (CE).
arageo2007@yahoo.com.br.

✉ Rua Dr. Pedro Teles, 101, apto. 1105, Fortaleza, CE. 60055-320.



Geografia e literatura em Raquel de Queiroz... Isso se chama garimpar
Raimundo Freitas Aragão

Como trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza e meu percurso dura aproximadamente 50 minutos achei que era uma boa oportunidade para começar a ler Tiago e Rachel ou Rachel e Tiago, tal a intimidade que os dois nutrem em um falar do outro, mesmo que indiretamente. A Literatura passando informações para a Geografia e a Geografia decifrando a geógrafa que há em Rachel.

Logo de início vi que Tiago não se pretende somente Poeta, ele também se faz Garimpeiro. Comparo-o a um garimpeiro, pois tem o procedimento metodológico de “garimpar” as obras de Rachel, indo a fundo no que ela tem de conhecimento geográfico em seus romances. Já mergulhado no contexto das obras, Tiago tem outra missão, a de “lapidar”. Por isso ele busca as obras e a própria Rachel como pepitas a serem trabalhadas. Tiago lapida Rachel e encontra-a repleta de sentimentos, de imaginários e carregando consigo uma personalidade forte. Ao longo dos capítulos do livro, Tiago vai garimpando e lapidando os espaços, ideias e ideários perseguidos pela autora, os lugares de intimidade e de segurança dos lares de Rachel, os territórios de lutas e posição social ao se tornar a primeira mulher a pertencer à Academia Brasileira de Letras, as paisagens sentimentais repletas de afetos, alegrias, tristezas e de penúrias das secas, envoltas e cobertas de olfatos e gostos singulares. Penso que nunca se tem aprendido sobre os conceitos geográficos em conjunto e em um único trabalho como faz Tiago nesse livro. Este parece ser o poder da Geografia Humanista e Literária, a possibilidade de se desvendar as categorias conceituais escondidas e a serem descobertas.

Ao finalizar o livro, observa-se que, o que se tem em mãos, trata-se de um compêndio de como estudar e aprender Geografia Humanista e Literária; para tanto, o Ceará torna-se o lugar perfeito. Evidencia-se também a hipótese de que Tiago atua não somente como um poeta, ele complementa-se como um garimpeiro: ao finalizar uma lapidação, esta nos é apresentada como uma obra de arte. O livro é uma obra de arte conjunta, garimpada e lapidada pelas sensibilidades e percepções de uma literata e de um geógrafo humanista e tal joia não poderia estar senão no panteão das composições necessárias em uma academia, assim como as obras de Rachel. ☺